

PREPARAÇÃO FÍSICA DO COMBATENTE

As palavras do Gen. McArthur, gravadas no pórtico da Academia Militar de West Point: "São nos campos de lutas amigáveis que são lançadas as sementes que, em outros campos e outras épocas, produzirão os frutos da vitória", embora referindo-se às pugnas desportivas, traduzem de maneira bastante feliz, o valor do treinamento físico como base da preparação militar.

Sem diminuir, absolutamente, a importância da preparação técnica, do adestramento tático e da formação psicológica e moral do soldado, somos forçados a reconhecer que a sua eficiência no campo de batalha repousa, de maneira notável, no valor do seu treinamento físico. O sucesso no combate, a atitude tomada diante dos imprevistos e a segurança de sua vida dependem, muitas vezes, das qualidades físicas e morais adquiridas através do trabalho físico convenientemente orientado.

Ninguém desconhece as agruras, os sofrimentos e as duras e variadas provas físicas impostas pela guerra. Marchas intermináveis com cargas excessivas, progressões exaustivas em terrenos difíceis para atingir as áreas de combate, ações inauditas durante os ataques, esforços sobre-humanos para desatolar viaturas motorizadas e câmpus de combate em terrenos lamacentos, assaltos fatigantes, corridas e rastejantes demoradas sob o fogo inimigo, transposição de obstáculos variados, transportes de camaradas e materiais pesados e luta pela sobrevivência em casos de naufrágio, entre muitas outras, são atividades físicas que requerem condições excepcionais de treinamento.

Não basta dar ao soldado uma educação física semelhante à do civil. É preciso ir além, e enrijá-lo para enfrentar qualquer situação no cumprimento de missões ou vicissitudes que ele terá que passar.

Os trabalhos incompletos e pouco pesados dos antigos sistemas de educação física militar, exercem uma ação insuficiente sobre os diferentes órgãos e funções e não desenvolvem convenientemente as qualidades necessárias ao combatente. Por isso mesmo, de um modo geral, embora de maneira progressiva, os exercícios devem ser conduzidos de modo contínuo e feitos com bastante energia, procurando-se mesmo, no fim da sessão de trabalho, que os homens apresentem um certo grau de fadiga. É a aplicação do "princípio da sobrecarga de trabalho".

Do exposto, torna-se necessário, para obter combatentes capazes e excepcionalmente robustos, submetê-los a um treinamento constante e intenso, a fim de elevar ao máximo a sua potencialidade física. O êxito na guerra, entre outras coisas, exige que o treinamento juntamente com a manutenção da saúde, desenvolva no soldado qualidades físicas, tais como força, resistência muscular, flexibilidade, resistência orgânica, destreza, velocidade e coordenação. Além disso, através do exercício bem orientado deve ser procurado o seu equilíbrio mental, emocional e moral.

O exercício agindo sobre a inteligência do soldado, facilitará a atividade normal de sua função intelectual e a melhoria de sua capacidade mental. O aumento do seu discernimento se traduzirá por uma clara apreciação da situação, raciocínio rápido, atenção descentrada, espírito de iniciativa, eficiência tática e senso de adaptabilidade.

O equilíbrio emocional resultante de uma educação perfeita do sistema sensorial criará no soldado hábitos de comportamento em face de situações difíceis e perigosas, em que a consciência pouco ou nada intervém. Sem êle, as qualidades físicas e morais do soldado serão mal aproveitadas, diminuindo, por conseguinte, a sua ação no combate.

Os exercícios físicos, cooperando na formação do caráter do soldado e atuando sobre a sua personalidade, exercem um papel importante no desenvolvimento das qualidades morais necessárias ao combatente. Por meio de atividades físicas inteligentemente orientadas, onde o aperfeiçoamento físico e o acréscimo do valor moral do soldado marcham juntos, a energia, a coragem, a audácia, a força de vontade, a solidariedade, o espírito de cooperação, a tenacidade, a predisposição para a luta, o sangue frio, a confiança em si, enfim tôdas as qualidades que constituem a virilidade são altamente estimuladas.

Enfim, estabelecida a importância e as qualidades que devem ser procuradas através do treinamento físico militar, cumpre-nos ressaltar o papel importante dos oficiais e sargentos e, em particular, dos capitães, no adestramento físico do homem para a guerra. Somente, por meio de uma ação eficaz sobre a totalidade dos soldados, poderemos obter homens capazes de cumprir, nas melhores condições, as diferentes missões no combate e sofrerem com estoicismo tôdas as vicissitudes de que é cheia a guerra moderna.

Ten. Cel. Jayr Jordão Ramos